

Não te entregues no caminho  
A todo cientificismo.  
Ciência sem consciência  
É porta aberta de abismo.

Não desdenhes o ambiente  
Onde o teu campo produz,  
Nem a pequena aventura  
Que te impressiona ou seduz.

Se fores mistificado  
Não te esqueças, mesmo aí,  
Que tudo é lição do Além  
Que não se esquece de ti.

Ora e vigia. E que Deus  
Das luzes da Perfeição,  
Aclare o teu pensamento,  
Conforte o teu coração.

## Carta aos crentes novos

**A**MIGO, chegas agora,  
Do mundo de sombra e dor,  
Para o banquete sublime  
De luz do Consolador.

Já sei que sentes o fogo  
Da crença e da devoção,  
Desejando desdobrar  
O esforço de salvação.

Vibra na paz de tua alma  
O desejo superior  
De espalhar em longos jorros  
A fonte de teu amor.

Mas, ouve. Acalma a ansiedade,  
Porque no mundo infeliz,  
Cada qual tem sua chaga  
Em vias de cicatriz.



Nesse número de enfermos,  
Não te esqueças de contar  
Os próprios irmãos do sangue  
Que o céu te manda ajudar.

Todo êsse fogo da fé  
Não desperdices a esmo,  
Busca aplicar seu calor  
Na perfeição de ti mesmo.

Tão grande é o penoso esforço  
Da última redenção,  
Que não basta uma só vida  
Pela própria conversão.

Acham muitos que a doutrina  
Para ensinar ou vencer,  
Precisa de certos homens  
Do galarins do poder.

Mas, eu suponho o contrário.  
Em seu anseio de luz,  
O homem é que precisa  
Da doutrina de Jesús.

Em se tratando de crenças,  
Nunca venhas a olvidar  
Que o Sol nunca precisou  
Dos homens para brilhar.

Fala pouco. Pensa muito.  
Sobretudo, faze o bem.  
A palavra sem a ação  
Não esclarece a ninguém.

Não guardes muita ansiedade  
Se o Evangelho te conduz.  
Lembra que dura há milênios  
A esperança de Jesús.